

JESUS NÃO QUER QUE VOCÊ ORE...



Sempre ouvi meu pai dizer: "Termine tudo o que começou". Lembrei destas palavras quando abri este documento para escrever esta pastoral. Estava para escrever algo a respeito do efeito da graça de Deus sobre os seus discípulos quando lembrei que havia iniciado uma série de pastorais intituladas "*Jesus não quer que você ore...*", mas não a tinha concluído. Vamos à conclusão, então.

Nosso texto base é o de Mt 6.5-13. Vimos que, logo no início, o Senhor Jesus rejeita dois tipos de oração: a oração hipócrita e a oração no estilo pagão. O título desta série de pastorais é "*Jesus não quer que você ore...*" justamente porque o nosso presente texto começa com o Senhor Jesus dizendo: "E quando vocês orarem, **não seja como...**", ou seja, há pelo menos dois tipos de oração que o nosso mestre não quer que pratiquemos. Porém, na continuação, ele ensina uma oração cujo conteúdo apresenta parâmetros que fazem dela aceitável ao Senhor, quais sejam: 1) Expressão de um relacionamento com Deus caracterizado pela intimidade familiar e pela reverência devida à grandeza e dignidade do Pai; 2) Reconhecimento da posição singular que o Altíssimo ocupa e clamor pela manifestação do Reino por meio de uma obediência terrena que reproduz a celestial; 3) Satisfação em Deus e dependência contínua dele quanto à provisão para a subsistência; 4) Busca da paz relacional por meio do arrependimento e

perdão pelos pecados cometidos.

O que faltou? "*E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para todo sempre. Amém!*" O último pedido reconhece três realidades: a da tentação; a da nossa suscetibilidade a ela; e a da atividade maligna em prol da nossa queda. Diante dessas realidades, esse pedido pode ser parafraseado da seguinte forma: "*Senhor, eu não quero pecar, mas sou um pecador que constantemente é assediado pelas inclinações caídas do meu coração e pelo oportunismo de satanás, de modo que careço urgente e ininterruptamente da ação do Senhor sobre meus pensamentos, atitudes e sentimentos para que eu não caia. O Senhor é o único que pode me ajudar; e a razão é porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre*".

É interessante que este pedido destoa da prática de muitos que ficam dando ordens ou culpando satanás pelos pecados que cometeram. O discípulo de Cristo reconhece sua condição e depende dos recursos que só Deus tem para seguir na caminhada cristã, pois de Deus é o Reino, de Deus é o poder, de Deus é a glória para sempre. Amém?

É assim que Jesus quer que eu e você oremos. Para isso devemos dar um sonoro e convicto AMÉM.

Pr. Abner Fortes